



Nicotinamida como atenuante do estresse salino no crescimento e florescimento de boca-de-leão em sistema hidropônico

Geovanna Buique Gualberto da SILVA¹; Marcos Roberto Santos CORREIA¹; Jucilene Jesus SANTOS¹; Adriel Sousa Matos SILVA¹; Toshik Iarley da SILVA¹.

¹ Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas, Cruz das Almas-BA, 44380000, Brasil.

E-mail do autor correspondente: geovannabuique@aluno.ufrb.edu.br

A salinidade da água de irrigação é um dos principais fatores limitantes à produção de flores de corte, pois o excesso de sais induz estresses osmóticos e iônicos, reduzindo a absorção de água e o equilíbrio nutricional das plantas. Na floricultura, esses efeitos comprometem o crescimento e a qualidade comercial, afetando altura e vigor das inflorescências. A boca-de-leão (*Antirrhinum majus* L.), amplamente utilizada como flor de corte e ornamental, apresenta sensibilidade à salinidade, sofrendo reduções em seu potencial produtivo quando submetida a concentrações elevadas de sais. A busca por atenuantes aos estresses abióticos, como o salino, tem se intensificado, sendo destaque a nicotinamida (NAM), vitamina do complexo B associada ao metabolismo celular e à manutenção da homeostase, auxiliando na redução dos efeitos deletérios do estresse salino, favorecendo o crescimento vegetal. Assim, o objetivo neste estudo foi avaliar o efeito da nicotinamida no crescimento da boca-de-leão sob estresse salino em sistema hidropônico NFT. O experimento foi realizado em delineamento em blocos casualizados, em esquema de parcelas subdivididas, com três níveis de salinidade (0, 40 e 80 mM NaCl) nas parcelas e três doses de nicotinamida (0, 150 e 300 mg L⁻¹) nas subparcelas, com cinco repetições. A altura de planta (ALTP), número de botões florais (NB), número de flores (NFL) e altura da inflorescência (ALIFL) foram avaliadas aos 66 dias após a semeadura. Os dados foram submetidos à análise de variância pelo software R e, quando significativos, ao teste de Tukey ($p \leq 0,05$). No controle (0 mM NaCl), a dose de 300 mg L⁻¹ de Nic aumentou o NB, enquanto as doses menores favoreceram a ALTP e o NFL. Sob 40 mM NaCl, a nicotinamida não promoveu ganhos, ocorrendo reduções em destaque na dose de 150 mg L⁻¹ para altura e número de flores, e na de 300 mg L⁻¹ para número de botões. Em 80 mM NaCl, a aplicação de 300 mg L⁻¹ de NAM aumentou a ALTP, o NFL e o NB, indicando ação atenuante sob essas condições de estresse. Conclui-se que a NAM pode mitigar os efeitos do estresse salino em plantas de boca-de-leão cultivada em hidroponia.

Palavras-chave: *Antirrhinum majus* L., flores de corte, estresse abiótico.



Agradecimentos: Os autores agradecem ao INCT em Agricultura Sustentável no Semiárido Tropical - INCT AGRIS (CNPq/FUNCAP), processos 406570/2022-1 (CNPq) e INCT-35960-62747.65.95/51 (FUNCAP), INCITE Economia Verde (FAPESB), Ciência na Mesa (FAPESB, Pedido N° 4362/2024).

PLANTAS ORNAMENTAIS